

## A DIMENSÃO OCULTA DO CURRÍCULO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: ESTUDO DE CASO

---

José Romualdo Mendes de Sousa  
Ana Claudia Uchôa Araújo

### RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar a influência do currículo oculto no ensino da Língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e sua relação com as estruturas da sociedade representada através da prática docente em sala de aula. A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, o tipo estudo de caso, baseado em Lakatos (2006) e Maia (2001). Para o instrumental da coleta de dados, utilizamos um questionário do tipo semi-estruturado e observação do cotidiano da sala de aula. Para subsidiar este trabalho de pesquisa, tomamos como base diversos autores: Giroux (1986), Freire (1996), Soares (2002), Apple (2006) e Cagliari (2009) cujos estudos contemplam as seguintes temáticas: Cultura e educação, Saberes necessários à prática docente, Educação de jovens e adultos, Ideologia e currículo, Alfabetização e Linguística. A pesquisa nos permitiu concluir, dentre outros aspectos, que a influência do currículo oculto está presente através da prática docente no processo de ensino-aprendizagem e que os conteúdos ministrados pelo professor na língua materna para Educação de jovens e adultos tem um significado que diverge das necessidades de seus alunos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Currículo oculto. Língua Portuguesa.

### ABSTRACT

This study aims to investigate the influence of the hidden curriculum in the teaching of Portuguese language in the Education for Young People and Adults, and its relation to the structures of society represented by teaching practice in the classroom. The study has been developed in the context of qualitative nature, the case study, based on Lakatos (2006). Data was collected using a semi-structured questionnaire and observation of the daily classroom. To support this research, we used various authors: Giroux (1986), Freire (1996), Soares (2002), Apple (2006) and Cagliari (2009), whose studies include the following themes: Culture and Education, The Necessary Knowledge for teaching practice, Education for Young People and Adults, Ideology and Curriculum, Literacy and Linguistics. The research has allowed us to conclude, among other things, that the influence of the hidden curriculum is present through the teaching practice in the teaching-learning process and that the contents offered by the teacher in his mother tongue for Education for Young People and Adults have a meaning that differs from the needs of his students.

**Keywords:** Education for Young People and Adults, Hidden Curriculum, Portuguese Language.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta das leituras e reflexões desenvolvidas na Especialização em Educação de Jovens e Adultos, cursada na Universidade Vale do Acaraú, no período de maio de 2010 a setembro de 2011, tendo como principais contribuições para a sua realização as disciplinas Fundamentos Sócio-históricos da Educação de Jovens e Adultos, Metodologia do Ensino na Educação de Jovens e Adultos e Prática de Ensino: currículo, saberes e ação docente.

O objetivo geral da pesquisa é investigar a influência do currículo oculto no ensino da língua materna na prática do professor, de forma que possamos ter uma visão da realidade materializada na sala de aula. Assim nos propomos a analisar os aspectos relacionados ao currículo que impõem uma série de conteúdos exigidos para determinada série, sem, no entanto, considerar a perspectiva que na modalidade EJA, o público alvo vem de classes sociais, com diferentes perspectivas sociais e culturais.

O referencial teórico que dá sustentação a essa pesquisa constitui-se dos autores como Apple (2006), Giroux (1986) e Freire (1996), cujas obras lançam luzes sobre a temática analisada. No tocante à metodologia da pesquisa empregada, optou-se por um estudo de caso, baseado em Lakatos (2006), pelo fato de que esse tipo de pesquisa se ajusta ao contexto investigado. Quanto aos instrumentais para a coleta de dados foram utilizados um questionário e visitas a escola para observação em sala de aula. Os sujeitos investigados constituíram-se de dois professores especialistas em educação, que lecionam na EJA III no turno da noite, e os estudantes da referida turma, numa escola pertencente ao município de Maracanaú, no Ceará.

Os objetivos específicos que norteiam a pesquisa são verificar se a proposta curricular da Educação de jovens e adultos tem relação com a estrutura da sociedade; identificar a relação social da proposta com a realidade observada em sala de aula; compreender a influência do currículo oculto no ensino da Língua materna, mas especificamente, dentro do contexto na sala de aula.

Em relação à estrutura do artigo, ela se apresenta da seguinte forma. No primeiro tópico, abordamos os aspectos do currículo oculto e suas formas de interação na realidade escolar, mas especificamente em sala de aula. No segundo, relacionamos os aspectos direcionados ao ensino da língua materna e a influência do currículo oculto no desenvolvimento da aprendizagem na modalidade de ensino da EJA. No percurso metodológico analisamos os dados obtidos através do questionário aplicado às professoras, fundamentando nossa análise na literatura científica que embasou a pesquisa. Nas considerações finais expomos nossas constatações acerca dos resultados obtidos, baseando nossas informações dentro contexto analisado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Abordaremos aqui a compreensão do que seja currículo oculto e a sua dimensão dentro do ensino da língua portuguesa, relacionando-o com as formas de representação das estruturas sociais na realidade da escola, mais especificamente, no ambiente interno da sala de aula, onde ocorrem as interações do processo de desenvolvimento do conhecimento.

### O currículo Oculto

Percebe-se a dimensão oculta do currículo no ensino de conteúdos em todos os níveis de educação de maneira intencional e implícita no desenvolvimento escolar. Através de

conteúdos que por muitas vezes afirmam a relação de poder entre a sociedade e seus cidadãos, currículos com propostas que não estão em sintonias com a realidade social da escola, contribuindo para um direcionamento formal de conteúdos efetivados pela prática docente dentro do processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira vê-se a influencia do currículo oculto.

O currículo oculto, segundo Brandalise (2007) é concebido como aquilo que não está explicitado, contudo, tem força formadora muito intensa, pois oferece um direcionamento ao sistema educacional. Esse direcionamento, por sua vez, pode contribuir tanto para a manutenção, quanto para mudança da ordem social estabelecida.

Assim, a natureza do currículo oculto está presente, mas não explicitada, na forma do ensino e formação do cidadão. A partir da experiência e da sistemática que se trabalha no currículo oculto, os valores culturais, econômicos e políticos são camuflados e aparecem sutilmente na organização curricular.

Para Freire (1996), o poder da ideologia tem a capacidade de penumbrar à realidade, de nos “miopizar”, de nos ensurdecer, fazendo com que aceitemos docilmente o discurso cinicamente fatalista neoliberal.

Assim a influencia do currículo oculto na educação vem a representar estruturas que simbolizam as relações de poder e cultura, que perpetuam uma estrutura de poder que domina a sociedade. Dessa maneira, as práticas de ensino relacionadas aos conteúdos trabalhados na sala de aula deverão proporcionar a construção de um conhecimento crítico, que possibilite aos alunos fazerem uma leitura crítica sobre os valores culturais, sociais, políticos e econômicos da realidade no qual estão inseridos, na tentativa de modificar essa estrutura.

Apple (2006) argumenta que as formas de interação da vida escolar determinam o currículo oculto, e que o corpo do próprio conhecimento escolar – o que é excluído e o que se exclui, o que tem importância e o que não tem importância – também serve em geral a uma finalidade ideológica.

Logo percebemos que o reflexo das relações sociais ocorre diretamente na forma de como os conteúdos são postos e trabalhados em sala de aula, sendo que os valores culturais, econômicos, políticos e sociais influenciam de maneira eficaz para a influência do currículo oculto que permeia a nossa realidade de ensino, subtraindo dos estudantes o desenvolvimento de uma capacidade crítica de análise da vida social. Essa relação deverá ser impactuosa na Educação de jovens e adultos, já que essa modalidade de ensino está destinada aos alunos que não tiveram acesso a educação ou estudantes com a escolarização incompleta, devido à manutenção de estruturas de poder na sociedade capital que tornaram a educação um instrumento social de exclusão.

### **O ensino da língua portuguesa**

A instituição escolar, como qualquer outra instituição social, reflete as condições gerais do dia a dia da comunidade em que está inserida. O ensino da língua materna, então, não poderá simplesmente fazer de conta que não existe uma linguagem-dialeto desenvolvida na realidade social onde a escola está inserida.

Para Cagliari (2009), a escola não parte do conhecimento que a criança tem de sua fala e da fala de seus colegas para a partir daí ensinar o que se deve. A escola parte de um abecedário e de uma fala completamente estranha aos educandos. Por conta disso, o conhecimento desenvolvido passa a ser desprestigiado pelo aluno, já que o interesse

individual marca o início da aprendizagem significativa, sendo um processo, um processo de construção de conhecimento que propicia uma auto realização pessoal do educando, um desenvolvimento mais intenso e com significados reais para vida escolar dos educandos.

Já para Matta (2009), o ensinar da língua materna não pode ter outro objetivo senão de chegar aos usos sociais desta língua, como ela acontece no dia a dia das pessoas. O ensino da língua portuguesa deverá levar em consideração os aspectos sociais da linguagem, pois a partir do momento que a escola não considera essa relação estará apenas afirmando expressamente o modo formal e material dos conteúdos, que está materializado dentro da sociedade em geral. Como ilustra Matta (2009, p.33):

É obvio a distribuição de valores sociais se torna institucionalizada pela elevação de uma variedade de prestígio à condição de língua-padrão que, como tal, passa a ser veiculada no sistema escolar, nos meios de comunicação, na linguagem oficial do estado etc. o mecanismo é simples: como os detentores da variedade de prestígio controlam o poder público das instituições, que emana das relações econômicas e sociais, são também detentores de autoridade de vincular a língua à variedade que empregam.

Dessa forma percebe-se que a relação entre o que ensinar e como ensinar pode representar o controle de estruturas sociais padronizadas, já que os detentores da autoridade são responsáveis parcialmente pela reprodução de conhecimento. A língua em sua essência deverá, antes de qualquer produção, ser relacionada com a linguagem social a que se destina, especialmente, a linguagem social dos educandos, e não somente propiciar um ensino de linguagem culta, que poucos poderão alcançar numa mesma progressão de aquisição de conhecimento.

Assim apresentar o ensino puro de forma institucionalizada, sem se preocupar com o processo de transformação social que a linguagem possibilita aos alunos, poderá ser uma mera reprodução de privilégios e valores sociais, para aqueles que detêm o poder de opinar e indicar, o que deverá ser aprendido dentro do ambiente interno da instituição escolar.

### **A prática docente no ensino da Língua Portuguesa**

Como professor e educador, por muitas vezes nos sentimos incapazes de desenvolver uma prática docente eficiente que alcance todos educandos de forma concreta, mas especificamente, no ensino da Língua Portuguesa. Isso decorre buscar uma compreensão o porquê do ensino de norma culta da língua pátria, para aqueles que nem se quer dominam a habilidade da leitura no cotidiano escolar. Como salienta Cagliari (2009, p. 36):

O professor de português tem que ser um profissional competente, tem que conhecer profundamente a língua portuguesa. Como pode ele ensinar o que não sabe? Se ele tiver um conhecimento errado, seu trabalho vai ser errado! ... Os alunos aprendem o que lhes é ensinado. A incompetência dos alunos nada mais é do que um fruto da incompetência da escola. [...].

A influencia do currículo oculto permeia pelo exercício da prática docente, já que o professor que tem uma má formação, não domina a disciplina que leciona, acaba prejudicando o processo de conhecimento dos discentes, em decorrência dessa incompetência, torna-se mais fácil à seleção de conteúdos que venha positivar o currículo oculto em seu planejamento.

O professor além de ser mais um instrumento que simbolize as relações sociais vigentes, poderá ser também um agente de transformação desde que considere os aspectos sociais da cultura apresentada ao redor da escola em sua atividade docente. Embora haja de maneira simplista, os professores não percebem de maneira consciente o verdadeiro papel social do professor e da escola, que é a instituição primeira responsável pelas grandes transformações sociais e políticas num sistema social organizado. Como ilustra Freire (1996, p. 98):

[...]

Como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Ao observar a prática docente em sala de aula podemos perceber que uma simples atividade de leitura pode significar uma representação de um sistema social ideologicamente organizado ou significar aquisição de conhecimento para uma formação crítica e reflexiva, fazendo com que a aprendizagem se torne uma ferramenta tecnicista do conhecimento ou um instrumento de transformação social, respectivamente. Assim, quando a instituição escolar desvirtua-se da sua verdadeira função educadora - que é a real necessidade de uma boa formação crítica dos educandos – não será capaz de formar leitores críticos.

E, para essa formação acontecer o desenvolvimento da leitura crítica pelos alunos é requisito indispensável. Uma formação que leve em consideração o estabelecimento de conflito na questão do ensino e aprendizagem, proporcionando aos educandos uma autonomia para o pensamento e para uma análise crítica social. Como destaca Apple (2006, p.142):

[...] O conflito parece ser um meio fundamental para o estabelecimento da autonomia individual e para a total diferenciação da personalidade em relação ao mundo exterior, também é eficaz para a total diferenciação da autonomia da comunidade.

Permitir aos alunos compreender toda uma estrutura dominante gerada para se impor por muito tempo, até que a escola exerça de forma contínua e progressiva um papel de formar cidadãos críticos, capazes de fazer uma leitura de mundo, que cerca todo o seu cotidiano na vida, torna-se uma tarefa primordial o professor, no entanto, se decorrer da omissão da prática docente para essa realidade, teremos uma escola que representará a ideologia dominante, até mesmo quando da existência do currículo oculto em sala de aula. Como observa Guitiérrez (2003, p. 25):

Desde os professores até o desenvolvimento curricular, desde a seleção dos livros de texto, até as metodologias utilizadas toda a prática pedagógica, enfim, está impregnada e saturada da ideologia dominante. Mesmo o currículo oculto suporta uma forma de ampla ideologia.

A prática docente é um dos instrumentos mais eficazes para uma boa formação do aluno, mas precisamente na realidade analisada, em alguns momentos o exercício dessa atividade se deixa influenciar por interesses primários para Educação de jovens e adultos, que o ensinar apenas a leitura superficial de um texto, sem analisar de forma profunda o que, o porquê e para que, seja necessário o estudo de determinado texto e como enfoca-lo relacionando com realidade dos alunos, passa ser uma atividade secundária.

Percebe-se que de forma inconsciente, ou melhor, consciente, a professora em sua rotina se deixa influenciar pela existência do currículo oculto, mesmo tentando conversar sobre temas relevantes, o método de ensino já está tão internalizado na mente dos estudantes, que segundo as professoras, para eles se em qualquer aula não estiverem escrevendo do quadro branco ou do livro, eles não estão fazendo nada.

Na sala de aula ainda se faz reconhecer a representação de ideologia, pois em ambas as práticas prevalece à ideia que o professor é o detentor do conhecimento, o ensino se reveste de maneira totalmente tradicional, sendo que o professor é considerado o transmissor de conhecimento. Estes reconhecem sua prática docente como tradicional, mas afirmam que para funcionar a didática em sala de aula é necessário, pois qualquer tentativa relacionada à mudança na forma de aprendizagem, para os alunos não estamos ensinando, ou melhor, estamos enrolando aula.

Essa atitude aparece como uma forma distorcida de privar o aluno da necessária formação para cidadania. No momento em que a escola falseia uma realidade ou impossibilita qualquer reação à mudança ou transformação da realidade, a escola novamente está representando uma ideologia dominante. Como ilustra Antunes (2003, p. 92):

Quando a educação é utilizada para acobertar situações sociais ela desvirtua-se e, na prática educativa, vamos assistir a consequência danosa para o processo educacional. Um deles é oposição entre o discurso educativo e a prática escolar. O discurso educativo garantirá a igualdade. A prática escolar, em seu currículo oculto, trabalhará com desigualdade, diferença, preconceitos e discriminação [...].

Essa forma de pensamento em relação ao trabalho e planejamento com as disciplinas escolares verifica-se também uma forma de representação e submissão de ideologia dominante e produtivista, sem nenhuma preocupação com a reflexão do pensamento, como todos os alunos presentes não fossem capacitados a exercer uma nova atividade de reflexão. Essa maneira de pensar transforma a escola em um instrumento de opressão.

O conhecimento da norma culta pátria passa ser apenas uma expressão como qualquer outra, acobertada por uma linguagem simplista sem estabelecer relações e conflitos com a realidade existente. Como salienta Machezi (2003) que afirma que o desenvolvimento da linguagem também passou a ser uma competição, um recurso de estratificação nas quais ideologias excludentes são utilizadas sob o discurso de que é necessário atentar mais para a descrição da gramática, como também toda a sua produtividade.

Portanto, mediante afirmações percebe-se na prática do ensino da linguagem surge um emaranhado de opiniões com fins ideológicos por parte da sociedade, que no curso da história foram sendo reafirmados pela permanência das ideologias dominantes que são representadas pelo sistema capital vigente.

O papel do educador na formação do conflito a partir da contextualização de práticas de leituras é mostrar aos alunos a diferença entre os aspectos pragmáticos evidenciando uma evolução na formação de opinião, e não meramente aceitar a realidade posta, sem nenhuma contestação ou ato de indignação no exercício pedagógico.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se constitui num estudo de caso, baseado em análise de uma realidade de sala de aula na EJA III que é equivalente ao 6º ano do Ensino fundamental. Para tanto, foi feita a aplicação de um questionário, com o fim de buscar subsídios que possibilitem a compreensão das relações e ações que envolvem a relação do processo de educação que se estabelece entre alunos, professores e sociedade, na modalidade de EJA.

A metodologia aplicada não tem pretensão de mudar a realidade, mas apenas observar a dinâmica do currículo na relação sociedade e o desenvolvimento conhecimento.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em autores como Apple (2006), Freire (1996) e Giroux (1986), dentre outros, tendo como objetivo buscar referenciais teóricos para embasamento científico da pesquisa.

Uma pesquisa de natureza documental também foi realizada devido à importância de pesquisar os documentos relativos aos pareceres e a legislação educacional concernente a Educação de jovens e Adultos.

Logo em seguida, selecionamos a escola na qual exerci a docência durante 02 anos consecutivos, para a realização da pesquisa, pois a mesma ofertava a modalidade da EJA III e IV. Depois, foi agendada uma visita para conversar com a equipe da gestão escolar e marcar os dias para iniciar as visitas nas salas de aula da EJA na escola. Ao todo foram seis dias letivos, durante os meses de maio e junho de 2011, alternados em duas semanas, observando exclusivamente, as aulas de língua portuguesa. Ainda foi entregue um questionário para as professoras responderem, contendo perguntas sobre a temática investigada.

### **Dados do contexto da pesquisa**

O estudo de campo aconteceu numa instituição de ensino público pertencente à rede de ensino do município de Maracanaú – Ceará. A escola conta com aproximadamente quase oitocentos alunos, oferecendo ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino e no turno da noite a modalidade de Educação de jovens e adultos nos níveis III, IV. A sala de aula contem 20 alunos matriculados, mas apenas, segundo as professoras, doze ou treze alunos frequentam.

Quanto ao perfil das professoras, a professora A é docente há mais de 15 anos, é especialista em alfabetização de crianças, enquanto a professora B exerce o magistério há mais de 10 anos, sendo especialista em psicopedagogia.

### **Análises de dados**

A preocupação com a análise real dos dados decorre de buscar relatar de forma fidedigna as respostas recebidas e a realidade observada.

Para tanto, buscou-se analisar as respostas do questionário semi-estruturado respondido pelas duas professoras, versando sobre a temática da EJA e sua aplicação em sala de aula. Também foi realizada análise da realidade da sala de aula em seis dias letivos da EJA, exclusivamente em aulas de língua portuguesa, de forma a relatar todas as relações desenvolvidas através da prática do professor e integração com seus alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Com os dados coletados, buscou-se traçar paralelos entre o que a realidade evidenciou e as obras e documentos legais estudados. Assim vejamos os resultados.

### **A proposta curricular para Educação de jovens e adultos**

A proposta curricular para Educação de jovens e adultos do Município está relacionada com as diretrizes e legislação do Ministério da Educação, aplicada a EJA. A proposta pedagógica da escola para EJA visa uma formação para uma consciência crítica do aluno, que este seja capaz de fazer uma leitura do seu contexto social e uma leitura de mundo de forma crítica e consciente. Mas segundo as professoras a proposta curricular está fora do alcance da realidade dos alunos da EJA na escola, visto que a proposta pedagógica da escola considera que os alunos já tenham várias habilidades adquiridas. Indagadas sobre o que achavam dos conteúdos exigidos na proposta curricular as professoras responderão:

Professora A – Eu como alfabetizadora, acho que os conteúdos não são muitos relevantes, porque é dificultoso lecionar quando os conteúdos não dizem nada para os alunos.

Professora B – Os alunos acham os conteúdos muito complexos, muitos dizem não tem nada a ver.

Percebe-se que a estrutura curricular não está em sintonia com a realidade presente do grupo escolar. O currículo que se exige está além das condições dos próprios educandos, não satisfazendo parcialmente nem mesmos aos profissionais da educação.

O currículo posto para a educação de jovens e adultos não possibilita nenhum valor novo para os estudantes da EJA, mas apenas contribui para ocultar a verdadeira realidade que se apresenta para estes, ou seja, prevalece a real necessidade de escolha de conteúdos pelo professor para ministrar sua aula. Constata-se aqui a influência do currículo oculto, pois vem oferecer uma dimensão educacional cujo direcionamento vai para conformação de atitude em relação à sociedade.

O currículo oculto volta a direcionar a formação educacional dos educandos, positiva valores de acordo com a realidade do grupo escolar. Nesse sentido, Giroux (1986) afirma que os valores do currículo oculto moldam e influenciam praticamente todos os aspectos da experiência educacional do estudante.

Assim o estudante não desenvolve inteiramente a sua capacidade de autocrítica por conta da formação incipiente que se dá através da imposição do currículo, tendo em vista que a relação de ensino-aprendizagem é um processo em permanente construção. Dessa maneira, conteúdos impostos serão apenas instrumentos sociais repressores de conhecimento, já que estes podem não significar nada além de uma aprendizagem mecânica e distorcida da realidade dos alunos. A escola, então, não estará desenvolvendo sua verdadeira função social, que é a formação de cidadãos críticos e pensantes, conforme ilustra Apple:

A presença do currículo oculto na sala de aula observada verifica-se naquilo que o professora acha necessário incluir ou excluir conteúdos para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma ela age de maneira inconsciente para firmar a ideologia que está ligada a proposta curricular para a EJA, pois ao selecionar conteúdos a professora também está agindo e servindo a reprodução social da sociedade. (APPLE apud BRANDALISE 2000, p.20).

Dessa forma ao escolher quais conteúdos a serem trabalhados não irá possibilitar uma formação crítica do aluno, mas apenas materializa a estrutura que se apresenta a sociedade em seus níveis sociais e econômicos. De maneira inconsciente a professora acaba privando o aluno da aquisição do conhecimento, sem se importar com a transformação da pessoa no sentido de aprendizagem, mais especificamente, a formação crítica dos seus alunos.

Ainda de acordo com os conteúdos exigidos para educação de jovens e adultos, pensamos que nada mais além de uma representação da estrutura social que se torna uma utopia, pois muitos alunos não estão preparados para enfrentar leituras e livros que não falam nada sobre suas realidades vivenciadas no cotidiano de cada um. Indagadas sobre se os conteúdos de Língua Portuguesa tem algum significado com a realidade dos alunos, elas responderam:

Professora A – Os conteúdos não estão em sintonia com a realidade dos alunos porque é uma sala de aula com nível diferenciado.

Professora B – Nem sempre é possível lecionar conteúdos exigidos na grade curricular, já que os alunos da Educação de jovens e adultos

são públicos diferenciados, em sua maioria são pessoas que trabalham.

As constatações que os conteúdos exigidos ficam além da realidade dos alunos parecem ser um instrumento de deficiência na prática docente. Em decorrência dessa constatação percebe-se que de forma ainda mais sistematizada, há uma estrutura evolutiva por traz do currículo disposto a controlar e perpetuar a relação social dominante. O ensino na EJA já não mais se sedimenta a reflexão do pensamento, mas apenas em reproduzir o que está positivado e firmado dentro do cotidiano no sistema sócio-econômico vigente em nosso país.

Assim o currículo a ser ministrado passa ser um conhecimento alienador devido a não levar em consideração os aspectos culturais e sociais do grupo escolar para o qual se destina o desenvolvimento do conhecimento. Como expõe Silva:

“A construção do currículo deve pautar-se pelo resgate da cultura de que o aluno é portador e não pela distribuição do conhecimento, que se reveste de caráter prescritivo e limita o professor a condição de “meio”. “Só assim é possível romper com a postura acrítica pela qual o trabalho em sala de aula tende tanto a seguir o discurso tecnicista quanto a desenvolver e reproduzir determinadas relações sociais de poder” (SILVA apud SAVIANI, 2003, p.. 50).

Então, percebe-se que a tarefa da construção do currículo somente terá significado quando leva em consideração o espaço social e cultural no qual o grupo faça parte. Assim a influencia do currículo oculto na escola poderia se tornar um instrumento de educação menos opressora numa tentativa plausível de transformar a educação num instrumento de mudança social, no qual possibilite uma prática docente transformadora e não reprodutiva, desde que sua construção possibilite subsídios aos alunos para uma real modificação das relações sociais em todos os níveis da vida deles.

Na atual realidade escolar percebemos que a proposta curricular tem em sua essência uma perspectiva crítica para formação dos estudantes, mas o que se percebe é uma velha tentativa de perpetuar as diferenças sociais e culturais de uma sociedade fundamentada nas diferenças e nos preceitos de oportunidades igualitárias para todos. Nesta perspectiva do conflito o exercício da atividade docente torna-se um papel importante para uma educação para crítica.

Quando questionadas sobre a opinião de como seria possível melhorar a atividade docente em relação aos conteúdos exigidos pelo currículo de Língua Portuguesa, eles responderam:

Professora A – Eu acho mais viável se o professor fizesse estilo uma apostilha com a realidade dos alunos.

Professora B – Poderia ser algo mais acessível ao aluno, como menos conteúdos e mais exercícios que condiz com a realidade dos alunos.

Diante das respostas observa-se a preocupação dos docentes com o excesso de conteúdos exigidos para educação de jovens e adultos. Percebe-se o porquê da influencia do currículo oculto. Elas constatam que há uma necessidade de se trabalhar em sintonia com a realidade dos alunos, pois isso possibilitaria algum significado na construção do conhecimento pelos os alunos. Os conteúdos exigidos expressam tão somente a representação de um politica que não está preocupada com as condições para quem o conhecimento se destina.

O conhecimento e a cultura a serem apropriadas pelos alunos constituem numa forma de representação ideológica, que buscara positivar tudo quanto for necessário para manter as estruturas dominantes que ditam o que aprender. A escola em seu conjunto deverá estar atenta para desenvolver formar mais reflexivas de aprendizagem, exaurindo qualquer manifestação opressora e de perpetuação de ideologias, tanto na prática pedagógica como na função educadora, que a mesma tem.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto da realidade de ensino na EJA III percebemos que a influencia do currículo oculto ainda é muito forte na prática docente do professor e no processo de construção do conhecimento, deste a seleção de conteúdos. O professor mesmo agindo de forma consciente contribui com a perpetuação de estruturas e ideologias sociais que representam a sociedade. Na simples ação de selecionar conteúdos percebemos que alguns, na maioria, estão fora da realidade dos alunos.

Os conteúdos ministrados pelas professoras na língua materna tornam-se desinteressante para os alunos, já que muitos não estão com o processo de alfabetização completo. Percebemos que ao apontar soluções para o desinteresse dos alunos na aprendizagem, ainda permeia o pensamento que a elaboração de livros ou apostilhas poderia selecionar a problemática. Não levando em consideração a questão do ensinar e aprender.

A questão é mais complexa porque já está internalizado na consciência dos alunos que a aprendizagem se dá, quando estes estão copiando ou escrevendo alguma coisa, dessa maneira o desenvolvimento do processo de conhecimento passa ser de forma tradicional, a educação passa ser um processo mecânico e alienador. A solução não está em fazer apostilhas ou deixar de usar livros, mas como trabalhar e despertar o interesse dos alunos para a formação crítica.

A influência do currículo oculto é presente em decorrência de belíssimas propostas curriculares na sua essência formal, mas quando materializada, passa representar a ideologia dominante devido o conhecimento, que é imposto, não ter nenhum sentido significado real para os estudantes.

O ensino da Língua Portuguesa sofre essa influencia, pois ao selecionar conteúdos que serão aplicados em sala de aula e não levar em consideração os seus significados, que estes possam ter para os alunos, poderá representar o que a sociedade deseja na relação de dominância e dominados, ou seja, poderá representar as situações de poder dentro da sociedade. Enquanto o professor não levar em consideração os aspectos de que a cultura e o contexto social onde os alunos estão inseridos, não poderá proporcionar uma formação crítica para leitura de mundo.

A escola em seu conjunto deverá propiciar um ambiente organizador para favorecer uma aprendizagem qualitativa e reflexiva, permitindo aos estudantes o papel de protagonista no desenvolvimento da aprendizagem, assim a escola estará desenvolvendo sua principal

função social, que é a formação de seres pensantes capazes de reconhecerem estruturas que visem dominar e perpetuar a relação de dominadores e dominados.

Concluimos que a legislação formal da educação quando se materializa na prática docente, vislumbra a nebulosidade das ideologias dominantes. Também constatamos que o currículo posto para EJA não adquire valor algum para os educandos, e que as melhorias sugeridas não se desvirtuam em afirmar as relações de poder, já que muitos discentes se querem estão envolvidos totalmente numa construção de um processo crítico de conhecimento, devido à aprendizagem ocorrer de forma superficial.

Diante da interessante percepção da realidade pesquisada da sala de aula na Educação de jovens e adultos, nos sentimos encorajados em aprofundar a pesquisa para descobrirmos o olhar dos educandos da EJA, já que são os verdadeiros sujeitos do conhecimento, sobre a percepção destes em relação aos conteúdos que são exigidos de forma geral. Bastante interessante investigar a perspectiva destes, qual seria a melhor maneira para se aprender e o que poderia ser aprendido de acordo com a opinião deles, sobre no ensino da língua materna.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuka Aparecida Makimo et all. Psicologia escolar – Teorias críticas. 1ª ed. Casa do psicólogo livraria. São Paulo, 2003.

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Tradução Vinicius Figueira.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Currículo e práticas pedagógicas. Ponta Grossa: UEPG, 2007. v.1. Série escola.

CAGLIARI, Carlos Luiz. Alfabetização e Linguística. São Paulo. Scipione, 2009. Coleção Pensamento e ação na sala de aula.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. Teoria crítica e resistência em educação. Vozes, 1986.

GUITIÉRREZ, Francisco. Educação como práxis política. 3ª ed. São Paulo: Summus editorial, 2006.

LAKATOS, Eva Maria et all. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCHEZI V. L. Texto e imagem: aspectos teóricos e práticos. São Paulo: UNESP, 2003

MATTA, Sozângela Schemim. Português: Linguagem e interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo e método no processo pedagógico. 4ª ed. Campinas: Autores associados, 2003. (Coleção contemporânea).

SOARES, Leôncio J. Gomes. Educação de jovens e adultos – Diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

**APÊNDICE**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES**

1. Qual o seu grau de instrução?

- (A) graduado
- (B) Especialista
- (C) Mestrado
- (D) Doutorado

2. O que acha dos conteúdos exigidos na proposta curricular do município para os alunos da EJA?

---

---

---

3. Você acha que os conteúdos de Língua Portuguesa tem algum significado com a realidade dos alunos?

---

---

---

4. Como seria possível melhorar a atividade docente em relação aos conteúdos de língua portuguesa para EJA?

---

---

---